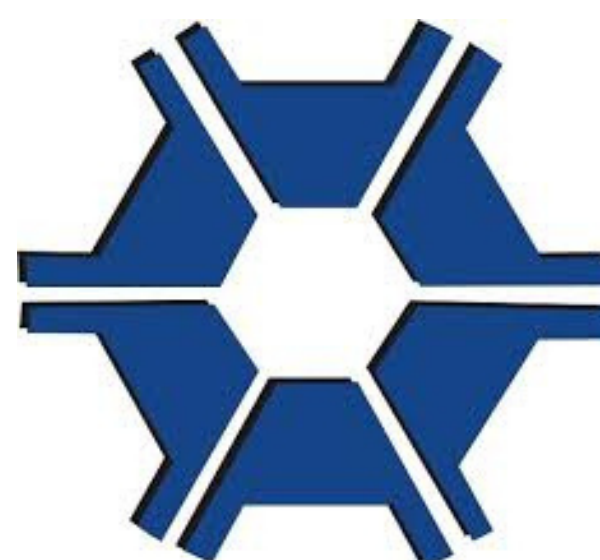


MONITORAMENTO DE CIGARRINHA-DO-MILHO COM YELLOW TRAP



MURO, Antônia Xavier.^{1*}; OLIVEIRA, Nathália Leites de¹; WILLE, Nicole Raquel Wendler¹; VIERO, Paola Chibiaqui¹
*nicolewendlerwille@gmail.com.br

SCHUMACHER, Luciane de Paula²; PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²;
MACIEL, Stefania Mendes²;

¹Discentes do Curso de Agronomia Nível I 2025/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Agronomia Nível I 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS



MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Mostra de Criação e Inovação

INTRODUÇÃO

A cultura do milho ocupa papel de destaque na agricultura nacional, sendo uma das principais fontes de alimento, ração animal e matéria-prima para diversas indústrias. Contudo, o seu cultivo está sujeito a uma série de desafios fitossanitários que comprometem significativamente a produtividade e a qualidade da produção. Entre os principais agentes causadores de prejuízos está a cigarrinha-do-milho *Dalbulus maidis*, um inseto vetor de mollicutes e vírus responsáveis pelo complexo de enfezamentos, doença que tem causado grandes perdas em diversas regiões produtoras do país. O monitoramento com yellow traps oferece informações importantes sobre a dinâmica populacional da cigarrinha, possibilitando a identificação dos períodos de maior incidência e, consequentemente, a adoção de medidas de controle mais pontuais e eficientes. Portanto esse artigo teve como objetivo monitorar a ocorrência da cigarrinha-do-milho através da captura com yellow traps, destacando a sua aplicabilidade, vantagens e limitações no contexto do manejo integrado.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em área experimental da Faculdade Ideau, localizada no município de Bagé - RS. Foi utilizada a espécie *Zea mays* (Milho), variedade P3016VYHR da Pioneer, que possui o ciclo precoce e a altura de planta de até 2,70 m. O monitoramento da *Dalbulus maidis* (cigarrinha-do-milho) foi executado por meio de armadilhas adesiva amarela (yellow trap) que foram distribuídas na proporção de duas por parcela, sendo uma posicionada em cada extremidade da parcela, visando uma amostragem mais representativa da área, totalizando 6 armadilhas, fixadas em estacas. As armadilhas foram instaladas no dia 9 de janeiro de 2025 enquanto as plantas estavam no estágio fenológico entre V3 E V5, fase considerada crítica para o monitoramento de cigarrinha. A leitura foi realizada semanalmente, como estratégia para acompanhar com regularidade a dinâmica populacional da praga. Após quantificar o número de cigarrinhas, era realizado o esmagamento manual dos insetos já contabilizados. O monitoramento foi mantido durante 5 semanas, durante esse período as armadilhas foram repostas uma vez.

Figura 3. Armadilhas ao longo das semanas.



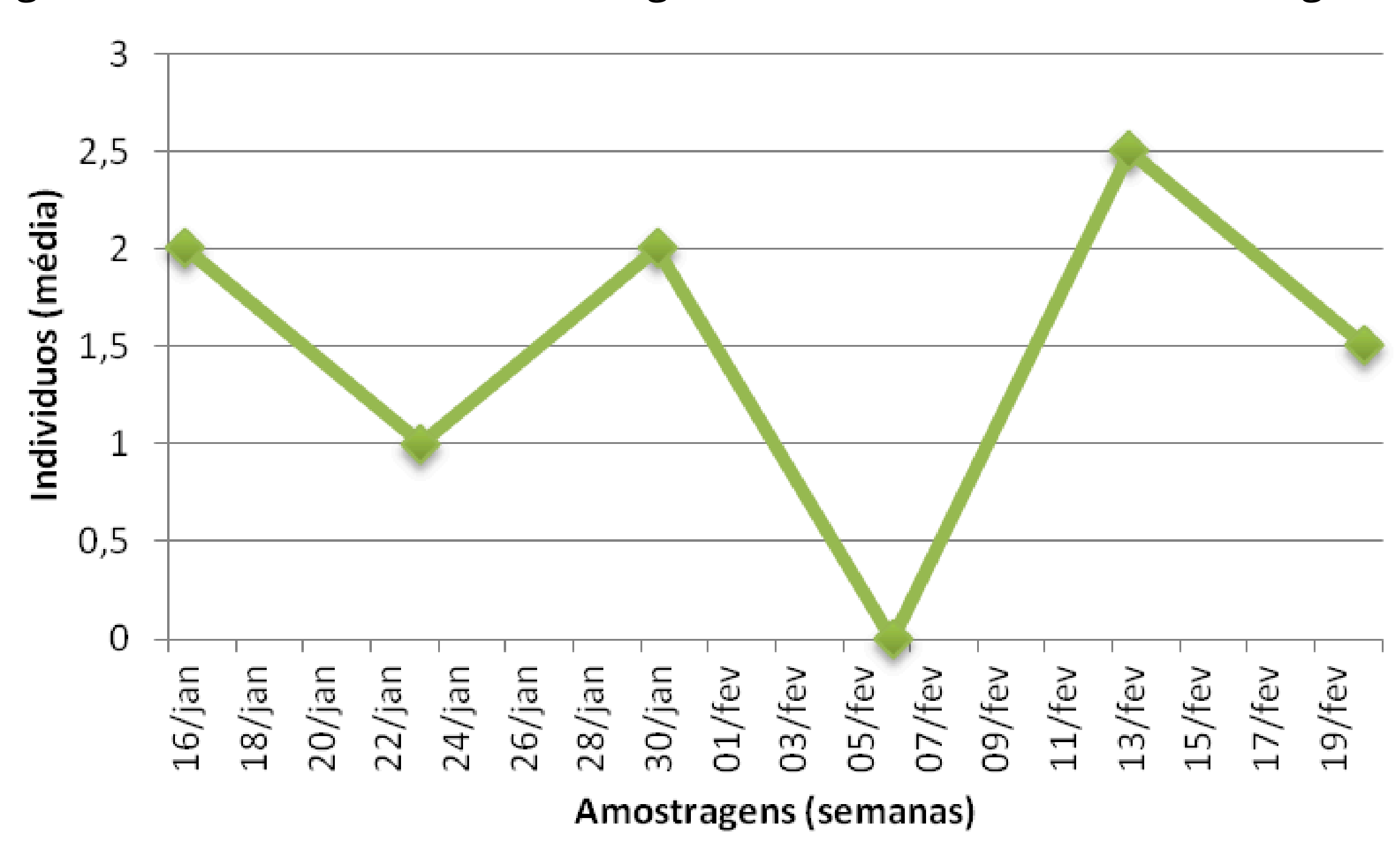
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Média populacional por armadilha

	16/jan	23/jan	30/jan	06/fev	13/fev	20/fev
Armadilha 1	1	0	2	0	2	2
Armadilha 2	4	2	4	0	4	2
Armadilha 4	1	1	1	0	2	1
Armadilha 4	0	0	0	0	1	0
Armadilha 5	4	3	3	0	3	2
Armadilha 6	2	0	0	0	3	2
	2	1	2	0	2.5	1.5

Os dados foram obtidos ao longo das seis semanas de monitoramento da população de cigarrinhas conforme representado no Quadro 1. Apresentam uma flutuação na densidade populacional das cigarrinhas, com aumento nas capturas na semana de 06 de fevereiro. Esses picos podem estar associados a variações nas condições climáticas, como temperatura e precipitação, que influenciam diretamente o ciclo biológico e a atividade dos insetos.

Figura 2: Picos de ocorrência de cigarrinha em lavoura de milho. Bagé/RS.



CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou a eficácia das armadilhas do tipo yellow trap no monitoramento da ocorrência da cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), permitindo a identificação de variações semanais na população do inseto ao longo de seis semanas consecutivas. Observou-se uma oscilação significativa na densidade populacional, o que evidencia o dinamismo populacional da praga e sua estreita relação com as condições ambientais, especialmente temperatura e precipitação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M. *Controle biológico de pragas na agricultura: alternativas ao controle químico*. Editora Universitária, 2020. Acesso em: 09 maio 2025.
- COSTA, F. C. *Práticas agrícolas para o controle de pragas: controle biológico, físico e cultural*. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, 2018. Acesso em: 04 junho 2025.
- LIMA, F. C. *Controle biológico de pragas na agricultura: desafios e perspectivas*. Editora Agropecuária, 2020. Acesso em: 15 maio 2025.